Os desafios em diferentes áreas

Por que é difícil se retirar

NO ESPORTE

Atletas que obtêm alguma projeção – como jogadores do futebol profissional – gozam de enorme prestígio na sociedade. Amealham fãs, recebem convites, são reconhecidos na rua, atraem as mulheres. Eles sabem que se trata de uma carreira curta, mas quando a idade começa a pesar, é comum que se desencadeiem mecanismos de negação e de projeção da culpa nos colegas ou em fatores externos. Como há muito a perder, esses atletas não conseguem admitir que chegou a hora de parar.

NA POLÍTICA

Quinhentos anos atrás, o pensador italiano Nicolau Maquiavel listou os três fatores que, de forma independente ou combinada, levam o ser humano a desejar o poder: o prazer de mandar, a visibilidade pública e o dinheiro. Mais recentemente, acrescenta Paulo Moura, coordenador do curso de Ciências Sociais da Ulbra, descobriu-se que essa ânsia também pode ser uma compensação por determinados problemas psicológicos. – O animal político quer o poder. Quando consegue, ele não larga o osso. É o mesmo que pedir para rasgar dinheiro – afirma.

NA PROFISSÃO

O trabalho tornou-se a experiência central da vida moderna. Absorve da manhã à noite, nos fins de semana, nas férias. Até os amigos estão no escritório. É tanto envolvimento que a pessoa não desenvolve outros interesses e atividades. Quando chega o momento da aposentadoria, descobre que não sabe viver outra vida. No caso dos empreendedores, desvencilhar-se pode ser ainda mais difícil: – Para quem cria um negócio, a empresa é como um filho – observa Kátia Ackermann, diretora de relacionamento da Produtiva Carreira e Conexões com o Mercado.

NAS ARTES

O psicanalista Mário Corso observa que a pessoa que conquista a celebridade acaba transformando a atividade que a levou à fama no seu próprio eu. Essa persona torna-se maior do que tudo o mais que ela tenha sido ou feito na vida. Por isso, abandonar a ribalta representa uma espécie de despersonalização, de perda da própria identidade. – Já atendi pacientes que tiveram uma megaexposição e que sofreram muitíssimo quando saíram.

Como identificar que a hora chegou

Hoje em dia, há testes de desempenho físico que podem indicar ao atleta que ele está em declínio. Também é importante que ele se cerque de pessoas de confiança, capazes de apontar o momento em que passa a prejudicar a própria imagem ao insistir na carreira. A transferência para equipes cada vez menos competitivas é outro indicativo de que os bons dias estão distantes. – A hora de parar é quando o atleta nota que o colega já não olha para ele com admiração, mas com pena – diz o doutor em psicologia e ex-goleiro do Inter Benno Becker Jr.

É uma questão de sensibilidade, de bom senso, de noção do ridículo. O envolvimento em algum escândalo, por exemplo, causa vergonha e leva o político ao recolhimento voluntário, nas sociedades mais avançadas. A deferência ao cargo ocupado é outro fator a levar em conta. Nos Estados Unidos, quem chega à presidência sempre se abstém de disputas eleitorais menores. No Brasil, apesar da insatisfação da opinião pública, alguns ex-presidentes e políticos condenados pela Justiça continuam a perseguir cargos.

Um fator a levar em conta é a própria energia, tanto física quanto mental. Quando o profissional já não dá conta das tarefas e começa a reivindicar concessões especiais, como trabalhar menos horas, pode significar que o auge dele já passou. Outra questão importante é estar atualizado. Se as novas tecnologias, linguagens e valores presentes no trabalho começam a funcionar como empecilho, criando um distanciamento entre o profissional e seus colegas, talvez seja hora de repensar.

Para o artista, um complicador é a percepção geral de que o que ele faz não é um trabalho, mas uma prazer, uma coisa que sai sem esforço. É por isso que as pessoas se espantam se um escritor ou um astro da TV decide parar. Manter-se na ativa, no entanto, significa o risco de cair no ridículo ou virar uma figura patética. Como existe uma tendência natural do indivíduo para iludir-se, a melhor saída é descobrir como se é visto pelos outros. – Essa é a hora do amigo verdadeiro – afirma Corso.

Como planejar a parada

Como a carreira de atleta é curta, deve ser acompanhada do preparo para o que vai vir depois. É importante ter um caminho engatilhado, se necessário com uma formação em paralelo. Atletas que deixam os gramados contrariados tendem a cair na depressão e no alcoolismo.

O político deve se preocupar com projetos e, ao longo da carreira, estimular o surgimento de novos líderes que o substituam e levem adiante o seu programa.

Desde cedo, é importante cultivar outros interesses e relações, para que aposentadoria não seja um mergulho no vazio e na depressão. Hoje há consultorias especializadas em fazer essa transição. Preparar um sucessor é outra medida importante. – É uma forma de aliviar o impacto, porque o sucessor representa uma continuidade – afirma o geriatra João Senger.

O aconselhável é ter outras dimensões na vida, para que a atividade artística não se transforme na única identidade da pessoa. Pode ser útil ter hobbies, ser valioso no ambiente familiar e envolver-se com alguma atividade, de forma que parar signifique tomar um novo rumo.